



POEMA – 6º Ano

Não quero, não

Não quero, não quero, não,
ser soldado nem capitão.

Quero um cavalo só meu,
seja baio ou alazão, sentir o vento na cara,
sentir a rédea na mão.

Não quero, não quero, não
ser soldado nem capitão.

Não quero muito do mundo:
quero saber-lhe a razão,
sentir-me dono de mim,
ao resto dizer que não.
Não quero, não quero, não,
ser soldado nem capitão.

Eugénio de Andrade